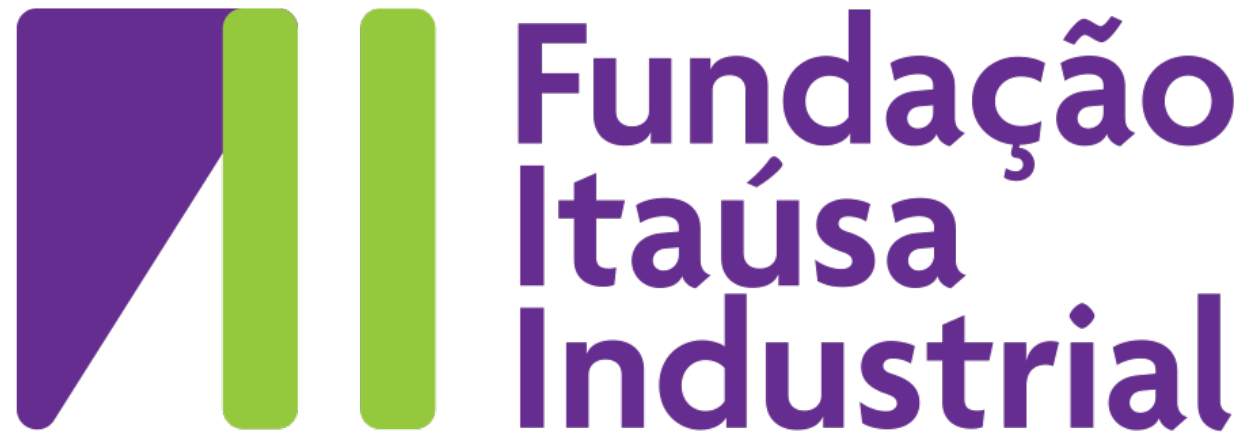


# Relatório de Performance e Gestão

PLANO PAI

abril/2024



# Cenário Econômico - Internacional

## Atividade Econômica e Inflação

- Nos EUA, o crescimento tem mostrado resiliência. O país deverá passar por uma moderação de crescimento sem enfrentar uma recessão. Apesar de dados relacionados à formação de emprego mais baixa do que a esperada para abril (175 mil novos empregos ante 240 mil esperados pelo mercado), o nível segue elevado e justifica a cautela por parte do Banco Central.
- Sobre a inflação, os dados para a variação de preço ao consumidor para março (divulgados em abril) marcaram o terceiro mês consecutivo com surpresa para cima, evidenciando a força observada no primeiro trimestre do ano.
- Na China, dados recentes apontaram para uma melhora em relação ao esperado, mas o crescimento Chinês ainda apresenta desafios quando olhamos para o longo prazo. No cenário atual o país segue sendo um exportador de deflação, o que é evidenciado pelo PPI, preço ao produtor, em território negativo.

## Política Monetária

- Nos EUA, no dia 1º de maio. Sem surpresas a taxa foi mantida no intervalo entre 5,25% e 5,50%, com o comitê reconhecendo que a inflação não apresenta progresso adicional, mas sem alterar o tom para os próximos passos, indicando que irá avaliar os dados subsequentes para compreender o melhor momento em que entregará um corte de juros.
- A comunicação mostra que, à luz dos dados de hoje, uma nova alta de juros nos EUA é improvável (ponto que gerava dúvida antes da decisão). Jerome Powell, presidente do Fed, indicou manutenção da taxa básica no nível atual pelo tempo que for necessário.
- O Fed segue com uma postura cautelosa e em busca de mais sinais para o início de corte de juros. A precificação de mercado indica entre um ou dois cortes neste ano, ante uma visão no início do ano que apontava para um ciclo de seis ou sete cortes para 2024.

**Manutenção de juros nos EUA pelo tempo que for necessário**

## Atividade e Inflação

- Sobre atividade econômica estamos com viés otimista para 2024. O crescimento tem se mostrado mais generalizado entre setores, com consumo das famílias permanecendo forte. Como principais fatores para essa dinâmica destacamos estímulos fiscais, um mercado de trabalho forte e uma melhora no crédito como um todo. Projetamos 2,4% de crescimento do PIB para 2024 e 2,1% para 2025.
- Sobre a inflação, observamos que, apesar de uma melhora nas últimas divulgações, a projeção para a inflação dos serviços no fim do ano segue pressionada e a desancoragem de expectativas coloca pressão sobre a inflação de 2025. Além disso, a depreciação do real indica desafios para a desinflação adicional. Projetamos 3,8% para o IPCA no fim de 2024 e 4,0% no fim de 2025.

## Política Monetária

- O Comitê de Política Monetária (Copom) anunciou a redução da taxa Selic para 10,50% ao ano, com votação dividida.
- Apesar das sinalizações hawkish na comunicação escrita, o fato de a votação ter explicitado um comitê dividido gera dúvidas sobre a postura futura do Copom, com possíveis efeitos negativos na expectativa de inflação nos prazos mais longos.
- Tendo em vista a sinalização do Copom e o cenário de inflação, vemos como mais provável o encerramento do ciclo de corte de juros, com manutenção da Selic em 10,50% até o fim de 2024. Para a Selic no fim de 2025 mantivemos a projeção de 9,50%.

**10,50% como projeção para Selic no fim de 2024**

# Cenário Econômico - Projeções

## Brasil Cenário Base

Principais Variáveis		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024P	2025P
PIB - Preços de Mercado <sup>1</sup>	%	-3,5	-3,3	1,3	1,8	1,2	-3,3	4,8	3,0	2,9	2,4	2,1
PIB Nominal <sup>1</sup>	R\$ tri	6,0	6,3	6,6	7,0	7,4	7,6	8,9	9,9	10,7	11,5	12,2
	US\$ tri	1,8	1,8	2,1	1,9	1,9	1,5	1,6	1,9	2,2	2,3	2,4
PIB Real <sup>1</sup>	R\$ tri (2014)	5,6	5,4	5,5	5,6	5,6	5,4	5,7	5,9	6,0	6,2	6,3
PIB Nominal Per Capita em US\$ <sup>1</sup>	US\$ mil	8,8	8,7	9,9	9,2	8,9	7,0	7,5	8,7	10,2	10,4	10,9
Desemprego PNAD - Final DSZ <sup>1</sup>	% PEA	9,7	12,8	12,5	12,3	11,7	14,8	11,7	8,5	7,9	7,1	6,9
Inflação - IPCA <sup>1</sup>	%	9,8	6,5	3,0	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	3,8	4,0
Inflação - INPC <sup>1</sup>	%	9,2	7,9	2,1	4,1	2,5	5,1	10,2	5,9	3,8	3,5	3,8
Inflação - IGP-M <sup>3</sup>	%	10,5	7,2	-0,5	7,5	7,3	23,1	17,8	5,5	-3,2	2,9	4,4
Taxa de Juros Copom - Final <sup>2</sup>	%	14,25	13,75	7,00	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	10,50	9,50
Taxa de Câmbio - Final <sup>2</sup>	R\$ / US\$	4,0	3,3	3,3	3,9	4,1	5,2	5,6	5,3	4,9	5,1	5,1
Saldo Comercial <sup>2</sup>	US\$ bi	17,7	44,3	57,3	43,4	26,5	32,4	36,4	44,2	80,0	76,8	94,7
Exportações	US\$ bi	190,1	184,4	218,0	239,5	225,8	210,7	284,0	340,3	339,7	338,9	356,0
Importações	US\$ bi	172,4	140,0	160,7	196,1	199,3	178,3	247,6	296,2	257,8	262,1	261,3
Saldo em Conta Corrente* <sup>2</sup>	US\$ bi	-64,8	-29,3	-25,3	-54,8	-68,0	-28,2	-46,5	-48,4	-28,6	-26,2	-13,3
	% do PIB	-3,3	-1,3	-0,7	-2,2	-3,6	-1,9	-2,9	-2,6	-1,3	-1,1	-0,6
Investimento Estrangeiro Direto <sup>2</sup>	US\$ bi	64,7	74,3	68,9	78,2	69,2	37,8	46,4	87,2	58,0	70,0	70,0
Resultado Primário <sup>2</sup>	% do PIB	-1,9	-2,5	-1,7	-1,6	-0,8	-9,2	0,7	1,2	-2,3	-0,6	-0,9
Dív. Bruta do Setor Público <sup>2</sup>	% do PIB	65,5	69,8	73,7	75,3	74,4	86,9	77,3	71,7	74,4	76,3	78,5

P = Projeções Itaú Asset Management  
 Projeções estão sujeitas a mudanças.  
 \* Histórico até 2009 baseado na metodologia BPM5. De 2010 em diante, metodologia BPM6. Mais detalhes sobre essa metodologia no próximo slide.

Fonte: Itaú Asset Management e Bloomberg, 9 de Maio de 2024. <sup>1</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). <sup>2</sup> Banco Central do Brasil (BCB) <sup>3</sup> Fundação Getúlio Vargas (FGV).

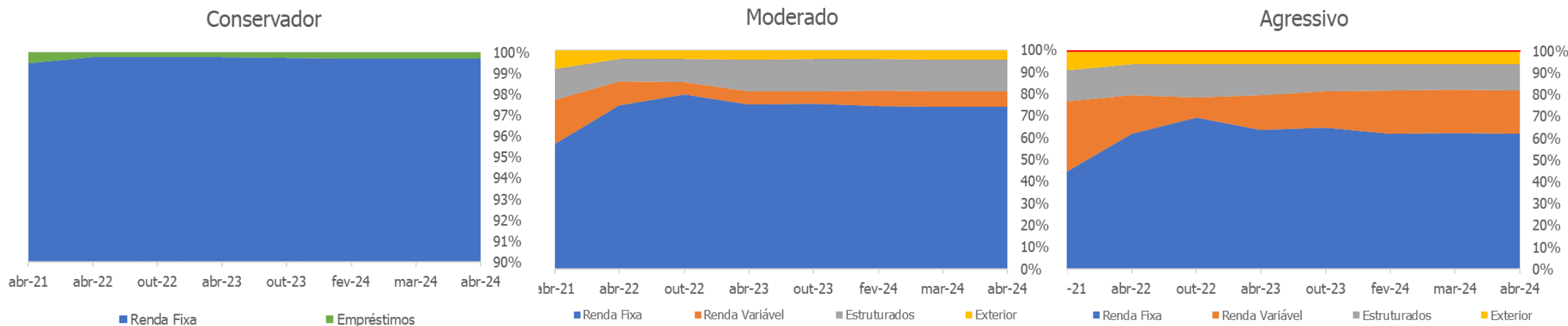
# Desempenho e Evolução da Carteira

## Perfis de Investimento

DESEMPENHO

Período	CONSERVADOR		MODERADO		AGRESSIVO	
	Return	%CDI	Return	%CDI	Return	%CDI
<b>abr/24</b>	0,88%	100%	-0,52%	-59%	-1,59%	-179%
<b>6 meses</b>	5,54%	102%	5,64%	104%	5,84%	108%
<b>12 meses</b>	12,89%	105%	11,11%	90%	11,33%	92%
<b>24 meses</b>	27,01%	99%	21,61%	79%	19,77%	72%
<b>36 meses</b>	36,23%	100%	24,92%	69%	19,08%	52%
<b>60 meses</b>	48,98%	105%	47,89%	103%	44,37%	95%

EVOLUÇÃO



# Fundos de Investimento

Relação de Fundos de Investimento presentes nos perfis de investimento em 1º nível (em milhares de reais)

FUNDOS DE INVESTIMENTO	CNPJ	Conservador	Moderado	Agressivo
<b>RENDA FIXA</b>				
Enif R L FIF CIC Multimercado Crédito Privado *	32.265.488/0001-75	724.548		
Itaú Verso A RF Referenciado DI FI	11.419.818/0001-60	476.255		
Nashira Previdenciário Multimercado Moderado CP FI *	38.049.520/0001-61		584.661	
Nashira Previdenciário Multimercado Agressivo CP FI *	38.050.501/0001-55			68.141
<b>RENDA VARIÁVEL</b>				
Itaú Inflation Equity Opportunities FIC Multimercado	41.301.066/0001-07		31.928	12.177
Itaú Inst. Smart Beta Ações Brasil 50 FIC FIA	48.107.091/0001-95		22.167	9.682
<b>INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS</b>				
Altair FIC FIM *	32.265.496/0001-11		89.518	8.787
Itaú Global Dinâmico Ultra Multimercado FIC FI	42.299.229/0001-19		25.754	4.399
<b>INVESTIMENTOS NO EXTERIOR</b>				
Carteira Itaú Internacional Institucional FIC FIM IE	39.562.577/0001-22		34.595	6.830
<b>Empréstimos</b>		<b>3.560</b>		
<b>INVESTIMENTOS</b>		<b>1.204.363</b>	<b>788.624</b>	<b>110.018</b>

\* FUNDOS EXCLUSIVOS

# Estratégia – Perfil Conservador (1/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
<b>R E N D A  F I X A</b>	<b>Juros Nacionais</b>	Monitorar possíveis impactos do cenário em revisão de política monetária sobre as posições do fundo.	Com a piora do cenário prospectivo para o início da flexibilização monetária nos EUA, a cautela da comunicação do Copom e o noticiário adverso no campo da política fiscal interna, preferimos reduzir a exposição no mercado de títulos atrelados à inflação. Também pelo aumento da volatilidade no mercado de renda fixa. Reduzimos a alocação nos vencimentos mais longos da curva de juros reais e trocamos parte da exposição por Pré longo (2029). Ainda assim, no mercado Pré, atuamos tomados (pessimistas) durante todo o mês, o que pôde compensar as perdas com as posições em NTN-Bs.	Resultados da estratégia abaixo do CDI. Em abril, os indicadores da atividade econômica e da inflação nos Estados Unidos, ao terem superado as previsões dos analistas, demonstraram mais uma vez a resiliência da economia, mesmo com os níveis restritivos das taxas de juros praticadas pelo Federal Reserve. Com isso, as cotações de mercado passaram a considerar um adiamento do início da flexibilização da política monetária. Antes da reunião do FED, os juros de 2 anos chegaram a subir 0,42 p.p. (ultrapassando 5% após 5 meses seguidos, sendo negociados abaixo desse nível) e 0,48 p.p. os juros de 10 anos. Após a reunião, tendo em vista a interpretação de que o próximo passo é de queda dos juros, a depender dos dados, e não de alta, houve uma descompressão das taxas. O mês foi de aumento da volatilidade no mercado de renda fixa nacional, sob a influência principal do ambiente externo e dos dados econômicos internos, que não justificariam muitos cortes adicionais da taxa Selic pelo Copom. As curvas de juros nominais e reais se elevaram, com destaque negativo para os títulos prefixados mais longos (2027 em diante) e as NTN-Bs intermediárias (2026 a 2028). As precificações refletem opiniões bem divididas dos participantes do mercado entre cortes de 0,25 e 0,50 p.p. na reunião do Copom de maio, com um consenso se formando entre os analistas ao redor de 10% como nível a ser atingido ao término do processo atual.

# Estratégia – Perfil Conservador (2/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
<b>R E N D A  F I X A</b>	<b>Crédito</b>	Foco na reciclagem das posições.	O mês foi de compras líquidas no fundo exclusivo, totalizando 0,6% do PL. O total em crédito fechou abril a 35,6% do PL contra 35,9% em março, refletindo movimentações de aporte da carteira do perfil conservador.	Em abril, as rentabilidades das nossas estratégias novamente superaram o CDI. A captação de recursos pela indústria de fundos de investimentos dedicados ao mercado de crédito continuou forte, contribuindo para o fechamento de spreads, porém, em velocidade menor em comparação aos meses anteriores, tendo em vista os níveis bastante baixos que esses spreads já atingiram frente a outros momentos históricos. De eventos importantes a serem acompanhados, tivemos o anúncio de recuperação extrajudicial do Grupo Casas Bahia. Não tínhamos exposição em nossos portfólios e até o momento não se verificam impactos primários ou secundários mensuráveis para efeito da marcação a mercado.	+



# Estratégia – Perfil Conservador (3/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A  F I X A	<b>Câmbio</b>	Atuar com uma cesta de moedas.	Atuamos com um cesta de divisas, vendidos nas moedas da China, Japão e Zona do Euro contra o dólar, além de táticos com o real.	Impactos conjuntos negativos. -
	<b>Juros Internacionais</b>	Seguir com a proteção tomada em juros americanos de 10 anos.	Mantida a visão.	Impacto positivo. +

# Estratégia – Perfil Moderado (1/4)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
<b>R E N D A  F I X A</b>	<b>Juros Nacionais</b>	Avaliar oportunidades no mercado de NTN-Bs, dada a subida dos cupons, e eventual atuação tática no Pré.	Avaliamos a subida dos cupons negociados nas NTN-Bs com vencimentos mais curtos uma oportunidade de hedge para as carteiras dos perfis dados os objetivos de investimento atrelados ao IPCA, operando para isso os contratos de DAP 2025. Além disso, fizemos uma pequena redução nas alocações em NTN-Bs mais longas.	Estratégia foi detratora. Em abril, os indicadores da atividade econômica e da inflação nos Estados Unidos, ao terem superado as previsões dos analistas, demonstraram mais uma vez a resiliência da economia, mesmo com os níveis restritivos das taxas de juros praticadas pelo Federal Reserve. Com isso, as cotações de mercado passaram a considerar um adiamento do início da flexibilização da política monetária. Antes da reunião do FED, os juros de 2 anos chegaram a subir 0,42 p.p. (ultrapassando 5% após 5 meses seguidos, sendo negociados abaixo desse nível) e 0,48 p.p. os juros de 10 anos. Após a reunião, tendo em vista a interpretação de que o próximo passo é de queda dos juros, a depender dos dados, e não de alta, houve uma descompressão das taxas. O mês foi de aumento da volatilidade no mercado de renda fixa nacional, sob a influência principal do ambiente externo e dos dados econômicos internos, que não justificariam muitos cortes adicionais da taxa Selic pelo Copom. As curvas de juros nominais e reais se elevaram, com destaque negativo para os títulos prefixados mais longos (2027 em diante) e as NTN-Bs intermediárias (2026 a 2028). As precificações refletem opiniões bem divididas dos participantes do mercado entre cortes de 0,25 e 0,50 p.p. na reunião do Copom de maio, com um consenso se formando entre os analistas ao redor de 10% como nível a ser atingido ao término do processo atual.

# Estratégia – Perfil Moderado (2/4)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
<b>R E N D A  F I X A</b>	<b>Crédito</b>	Foco na reciclagem das posições.	O mês foi de vendas líquidas no fundo exclusivo, totalizando 0,34% do PL. Entre as compras, tivemos uma LFT indexada ao IPCA. O total em crédito fechou abril a 40,79% do PL contra 43,23% em março no perfil.	Em abril, as rentabilidades das nossas estratégias novamente superaram o CDI. A captação de recursos pela indústria de fundos de investimentos dedicados ao mercado de crédito continuou forte, contribuindo para o fechamento de spreads, porém, em velocidade menor em comparação aos meses anteriores, tendo em vista os níveis bastante baixos que esses spreads já atingiram frente a outros momentos históricos. De eventos importantes a serem acompanhados, tivemos o anúncio de recuperação extrajudicial do Grupo Casas Bahia. Não tínhamos exposição em nossos portfólios e até o momento não se verificam impactos primários ou secundários mensuráveis para efeito da marcação a mercado.	+

# Estratégia – Perfil Moderado (3/4)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A  F I X A	<b>Câmbio</b>	Monitorar riscos do cenário macro e de que forma poderiam impactar cenário de curto e médio prazo para o real.	Zeragem da posição vendida em dólar, que era um hedge para a exposição estrutural comprada implícita na estratégia Carteira Itaú Internacional.	Impacto negativo. -
	<b>Juros Internacionais</b>	Sem apetite para incluir uma exposição tática.	Sem movimentação.	Impacto neutro.

# Estratégia – Perfil Moderado (4/4)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A  V A R I Á V E L	<b>Bolsa</b>	Monitorar oscilações para eventuais ajustes, mas sem apetite para aumentos relevantes dados os riscos.	Sem destaques.	Impacto negativo do conjunto de posições. No mês de abril, a maior parte dos principais mercados acionários ao redor do mundo apresentou desempenho negativo. Trazendo o foco para o comportamento das economias emergentes, aqui representadas pelo índice MSCI Emerging Markets, foi visto um desempenho diferente do observado nos indicadores mencionados acima, muito impulsionado pela boa performance do mercado acionário na China. Com isso, o índice de mercados emergentes apresentou um desempenho ligeiramente positivo com um retorno de 0,53% para o período. No Brasil, o Ibovespa seguiu as tendências dos principais mercados e apresentou um retorno negativo de 1,70% no mês. Entre as contribuições mais negativas para o índice, cabe destacar o setor financeiro, utilidade pública e consumo. Na parte de setores com destaques positivos, o índice teve importante contribuição do setor de energia e materiais básicos. No acumulado do ano, o Ibovespa apresenta um desempenho negativo de 6,16%. Já com relação à movimentação do investimento estrangeiro na B3, é visto, novamente, um saldo negativo de cerca de 11,1 bilhões de reais no mês de abril, totalizando um fluxo de saída no acumulado de 2024 próximo a 33 bilhões de reais.	-
	<b>Estruturados</b>	Manutenção das posições.	Sem destaques.	O conjunto das alocações rendeu abaixo do CDI no mês.	-
	<b>Exterior</b>	Manutenção da alocação na estratégia Carteira Itaú Internacional.	Sem destaques.	Impactos positivos das alocações em ouro, mercado de ações de emergentes e exposição cambial.	+

# Estratégia – Perfil Agressivo (1/4)

Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
<b>Juros Nacionais</b>	Avaliar oportunidades no mercado de NTN-Bs, dada a subida dos cupons, e eventual atuação tática no Pré.	Avaliamos a subida dos cupons negociados nas NTN-Bs com vencimentos mais curtos uma oportunidade de hedge para as carteiras dos perfis dados os objetivos de investimento atrelados ao IPCA, operando para isso os contratos de DAP 2025. Além disso, fizemos uma pequena redução nas alocações em NTN-Bs mais longas.	Estratégia foi detratora. Em abril, os indicadores da atividade econômica e da inflação nos Estados Unidos, ao terem superado as previsões dos analistas, demonstraram mais uma vez a resiliência da economia, mesmo com os níveis restritivos das taxas de juros praticadas pelo Federal Reserve. Com isso, as cotações de mercado passaram a considerar um adiamento do início da flexibilização da política monetária. Antes da reunião do FED, os juros de 2 anos chegaram a subir 0,42 p.p. (ultrapassando 5% após 5 meses seguidos, sendo negociados abaixo desse nível) e 0,48 p.p. os juros de 10 anos. Após a reunião, tendo em vista a interpretação de que o próximo passo é de queda dos juros, a depender dos dados, e não de alta, houve uma descompressão das taxas. O mês foi de aumento da volatilidade no mercado de renda fixa nacional, sob a influência principal do ambiente externo e dos dados econômicos internos, que não justificariam muitos cortes adicionais da taxa Selic pelo Copom. As curvas de juros nominais e reais se elevaram, com destaque negativo para os títulos prefixados mais longos (2027 em diante) e as NTN-Bs intermediárias (2026 a 2028). As precificações refletem opiniões bem divididas dos participantes do mercado entre cortes de 0,25 e 0,50 p.p. na reunião do Copom de maio, com um consenso se formando entre os analistas ao redor de 10% como nível a ser atingido ao término do processo atual.

R  
E  
N  
D  
A  
  
F  
I  
X  
A

# Estratégia – Perfil Agressivo (2/4)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
<b>R E N D A  F I X A</b>	<b>Crédito</b>	Foco na reciclagem das posições.	O mês foi de compras líquidas no fundo exclusivo, totalizando 1,58% do PL (entre elas, uma Letra Financeira com indexador IPCA). O total em crédito fechou abril a 22,55% do PL contra 21,50% em março no perfil.	Em abril, as rentabilidades das nossas estratégias novamente superaram o CDI. A captação de recursos pela indústria de fundos de investimentos dedicados ao mercado de crédito continuou forte, contribuindo para o fechamento de spreads, porém, em velocidade menor em comparação aos meses anteriores, tendo em vista os níveis bastante baixos que esses spreads já atingiram frente a outros momentos históricos. De eventos importantes a serem acompanhados, tivemos o anúncio de recuperação extrajudicial do Grupo Casas Bahia. Não tínhamos exposição em nossos portfólios e até o momento não se verificam impactos primários ou secundários mensuráveis para efeito da marcação a mercado.

+

# Estratégia – Perfil Agressivo (3/4)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A  F I X A	<b>Câmbio</b>	Monitorar riscos do cenário macro e de que forma poderiam impactar cenário de curto e médio prazo para o real.	Zeragem da posição vendida em dólar, que era um hedge para a exposição estrutural comprada implícita na estratégia Carteira Itaú Internacional.	Impacto negativo. -
	<b>Juros Internacionais</b>	Sem apetite para incluir uma exposição tática.	Sem movimentação.	Impacto neutro.



# Estratégia – Perfil Agressivo (4/4)

Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?		
<b>R E N D A  V A R I Á V E L</b>	Monitorar oscilações para eventuais ajustes, mas sem apetite para aumentos relevantes dados os riscos.	Pequena redução das posições em ações operadas através do fundo exclusivo.	Impacto negativo do conjunto de posições. No mês de abril, a maior parte dos principais mercados acionários ao redor do mundo apresentou desempenho negativo. Trazendo o foco para o comportamento das economias emergentes, aqui representadas pelo índice MSCI Emerging Markets, foi visto um desempenho diferente do observado nos indicadores mencionados acima, muito impulsionado pela boa performance do mercado acionário na China. Com isso, o índice de mercados emergentes apresentou um desempenho ligeiramente positivo com um retorno de 0,53% para o período. No Brasil, o Ibovespa seguiu as tendências dos principais mercados e apresentou um retorno negativo de 1,70% no mês. Entre as contribuições mais negativas para o índice, cabe destacar o setor financeiro, utilidade pública e consumo. Na parte de setores com destaques positivos, o índice teve importante contribuição do setor de energia e materiais básicos. No acumulado do ano, o Ibovespa apresenta um desempenho negativo de 6,16%. Já com relação à movimentação do investimento estrangeiro na B3, é visto, novamente, um saldo negativo de cerca de 11,1 bilhões de reais no mês de abril, totalizando um fluxo de saída no acumulado de 2024 próximo a 33 bilhões de reais.	-	
	<b>Estruturados</b>	Manutenção das posições	Sem destaques.	O conjunto das alocações rendeu abaixo do CDI no mês.	-
	<b>Exterior</b>	Manutenção da alocação na estratégia Carteira Itaú Internacional.	Sem destaques.	Impactos positivos das alocações em ouro, mercado de ações de emergentes e exposição cambial.	+

# GLOSSÁRIO

[Clique aqui](#) caso tenha dúvidas dos termos utilizados neste relatório

## Informações relevantes

*Os investimentos da Fundação Itaúsa Industrial são realizados pelos gestores contratados pela Entidade de acordo com a Resolução CMN nº 4994/2022 e com a Política de Investimentos do Plano de Benefícios de Contribuição Definida – PAI-CD, aprovada pelo Conselho Deliberativo conforme Estatuto Social e legislação vigente.*

*A estratégia de alocação de recursos nos perfis de investimento é discricionária, porém, os gestores devem seguir as diretrizes da Política de Investimentos da Entidade e os regulamentos dos fundos de investimentos, de forma a cumprir os mandatos que lhe foram conferidos.*

*Os resultados apresentados se referem ao desempenho obtido pela gestão dos investimentos deduzidas as despesas com a administração desses investimentos e não garantem rentabilidade futura, nem tampouco, que o cenário econômico vislumbrado vá se concretizar, independentemente de o espaço de tempo ser considerado curto ou longo.*

*Esse relatório é de propriedade da Fundação Itaúsa Industrial, e é destinado aos participantes e assistidos do Plano de Benefícios de Contribuição Definida – PAI-CD e não deve ser entendido como recomendação de investimento, desinvestimento, opção e/ou alteração de perfil de investimento ou opção e/ou alteração de benefício de aposentadoria.*